



CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA, DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES), DA ZONA DA MATA MINEIRA

Paula Costa Leandro¹

Sedecias de Almeida Franco Neto¹

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira²

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO: O álcool é considerado uma substância psicoativa capaz de causar dependência. Nesse sentido, nos últimos anos tem-se observado um alto consumo de álcool entre universitários. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar e avaliar o consumo de álcool por discentes do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada em um município da Zona da Mata Mineira. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, realizada através da aplicação de um questionário contendo primeira parte variáveis sociodemográficas (período, sexo, idade, estado civil) e segunda parte o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT). Destaca-se que o consumo de álcool pode acarretar diversos problemas à saúde individual, coletiva, econômica e social. Portanto, deve-se traçar estratégias para combater o etilismo entre os universitários, a fim de reduzir esse ato, haja vista que serão futuros profissionais da área da saúde e, como tal, orientarão outras pessoas acerca desse tema.

PALAVRAS-CHAVES: Consumo de Álcool na Faculdade; Estudantes; Medicina.

1. INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância psicoativa com propriedades que causam dependência, e tem sido amplamente utilizado em muitas culturas durante séculos. Seu uso nocivo tem um grande peso na carga de doenças, além de um ônus social e econômico para as sociedades. Sendo que em todo o mundo, 3 milhões de mortes por ano resultam do uso nocivo do álcool, representando 5,3% de todas as mortes (OPAS, 2019).

No Brasil, de acordo com pesquisa feita pela Organização Mundial de Saúde, o consumo de álcool por pessoas com mais de 15 anos aumentou mais de 40% na

¹ Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina, Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

² Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutora em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.



década analisada (2006 – 2016), passando de 6,2 litros de álcool puro para 8,9 litros, superando a média nacional de 6,4 litros (WELLE, 2019).

Além disso, segundo o Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2018, no Brasil o álcool esteve associado a 69,5% e 42,6% dos índices de cirrose hepática, a 36,7% e 23% dos acidentes de trânsito e a 8,7% e 2,2% dos índices de câncer – respectivamente, entre homens e mulheres em 2016 (OMS, 2018).

Cabe destacar também que o álcool é capaz de provocar várias alterações no processamento das informações pelo cérebro, prejudicando as funções visuoespaciais e executivas, o desempenho visual e motor, a velocidade psicomotora, a memória e a tomada de decisões (BACHETTI *et al.*, 2017).

Apesar desse triste cenário associado ao consumo do álcool, nos últimos anos tem-se observado um alta ingestão de álcool entre estudantes, sendo que entre as populações estudadas com relação ao uso do álcool, os discentes de medicina formam um dos grupos que têm ganhado destaque nesse contexto. Fatores como ingresso precoce nas universidades, o estresse da própria formação médica como carga horária excessiva, privação do contato familiar e do lazer, oferta demasiada de festas, independência financeira tardia contribuem para a iniciação e o uso constante ou muitas vezes abusivo de álcool pelos estudantes de medicina (ABREU *et al.*, 2018).

Nesta concepção, tem-se como objetivo deste trabalho investigar e avaliar o consumo de álcool por estudantes do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada em um Município da Zona da Mata Mineira. Estudos como este tornam-se relevantes tendo em vista os impactos do tema no contexto social e de formação profissional. Além disso, os dados divulgados irão beneficiar a população em geral, permitindo melhor conhecimento por reunir informações, como a divulgação de riscos inerentes associados à essa prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO



O álcool é uma substância que causa alterações intensas e crônicas em quase todos os sistemas neuroquímicos. Sendo que o uso abusivo pode provocar sintomas psicológicos temporários graves como depressão, ansiedade e psicoses. Já em longo prazo podem produzir tolerância, síndrome de abstinência, acarretando por exemplo: insônia, evidência da hiperatividade do sistema nervoso autônomo e ansiedade (KAPLAN, 2017).

Para Pelicioli *et al.* (2017), o abuso e a dependência de substâncias químicas, tais como o álcool, ameaçam valores políticos, econômicos e sociais, sendo um indicador negativo de desenvolvimento. Além de onerar gradativamente os gastos com tratamento e internação hospitalar, elevam os índices de acidentes de trânsito, de violência urbana, de anos de vida potencialmente perdidos e de mortes prematuras.

O consumo de álcool geralmente tem início na adolescência, período caracterizado pela formação de personalidade em que os jovens estão submetidos à constante pressão social quanto a sua escolha profissional, vestibular e maioridade. Após o ingresso na universidade, a situação não é muito diferente, o consumo de bebida alcoólica é visto pelos jovens como forma de inserção em grupos, diversão e relaxamento (PEREIRA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, destaca-se que o álcool é uma substância psicoativa lícita de fácil acesso, favorecendo o uso indiscriminado, entre os universitários. Além disso, as condições de vida dos estudantes propiciam o aumento do consumo de álcool, como um ambiente menos controlado, pela distância da família, visto que muitos jovens fazem faculdade longe de casa, e o grande número de festas e finais de semanas com os amigos (CARVALHO *et al.*, 2021).

No ambiente universitário, diversos problemas decorrentes do consumo de álcool podem ser evidenciados como redução do desempenho nos estudos, causado pelos déficits de memória e dificuldades de aprendizado, alterações no sono incluindo sonolência em sala de aula, envolvimento em situações de violência, problemas psicológicos e comportamentais, incluindo transtornos mentais e



comprometimento cognitivo além da progressiva dependência do álcool (TRINDADE *et al.*, 2018).

Ademais, estudos mostram que o conhecimento acerca do uso abusivo de álcool não é bem incorporado pelos estudantes de Medicina, tendo em vista que o ensino sobre o consumo do álcool durante a formação acadêmica na área da saúde é deficiente, já que, na grade curricular da maioria das instituições, esse tema não é abordado. Logo, esse déficit poderá dificultar a prevenção do uso dessa substância pelo profissional e sua futura conduta perante pacientes que fazem uso de álcool (ABREU *et al.*, 2018).

Segundo Bedendo *et al.* (2017), além do comprometimento das atividades acadêmicas, o uso abusivo de álcool tem como consequências, o envolvimento em situações de violência, acidentes de trânsito, problemas físicos e de relacionamento, dependência e o não uso de preservativos nas relações sexuais que pode levar a gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis.

Estudo realizado entre acadêmicos da área de saúde de uma universidade de Montes Claros, Minas Gerais - Brasil, demonstrou que mais da metade dos universitários da área da saúde pesquisados consomem bebidas alcoólicas, sendo que 20,5% destes fazem consumo de risco ou nocivo à saúde. E a partir da análise multivariada, observaram-se maiores chances de consumo de risco entre os acadêmicos que tinham amigos e ou familiares que bebem, tinham algum tipo de trabalho formal ou informal, possuíam filhos ou eram solteiros (PEREIRA *et al.*, 2020).

De acordo com o estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior Particular do Interior de Minas Gerais o consumo de álcool entre os universitários é alto. Sendo observado que mais da metade dos estudantes analisados (67,1%) fazem o uso de bebida alcoólica. Entre esses estudantes, o padrão de consumo alcoólico de risco foi observado em 51,6%, enquanto 48,4% puderam ser classificados como consumidores de baixo risco para dependência alcoólica (CARVALHO *et al.*, 2021).



Um estudo realizado com estudantes de medicina de um Centro Universitário de Teresina – PI, composto por 256 estudantes de medicina do 1º ao 8º período, em que se utilizou um questionário sociodemográfico e o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), constatou que 76,2% dos estudantes começaram a beber entre a faixa etária de 15-20 anos. Além disso, 71,1% dos discentes disseram nunca terem sido questionados por pessoas próximas a respeito dessas bebedeiras (SOARES *et al.*, 2018).

Conforme Rocha *et al.* (2011), no estudo sobre a prevalência do consumo de álcool em acadêmicos de duas faculdades de Medicina do Estado de Minas Gerais, sendo uma instituição privada e uma pública, constatou que mais de 60% dos estudantes fizeram uso de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses. E, também que cerca de 25% dos acadêmicos avaliados necessitavam buscar programas de educação e atuação para prevenir danos ocorridos devido ao uso de bebidas alcoólicas.

Portanto, o uso indiscriminado de álcool entre jovens universitários da área da saúde é um assunto que deve receber atenção especial, sobretudo pelo fato de esses indivíduos servirem de exemplos de comportamento ético e de estilo de vida a serem seguidos pelos seus pacientes. Assim, estudos como esses contribuem indiscutivelmente para o direcionamento de políticas de atenção ao usuário e de medidas socioeducativas para diminuição do impacto do uso de drogas na sociedade.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, cujo objetivo é investigar e avaliar o consumo de álcool por universitários da área da saúde especificamente do curso de medicina. Segundo Gil (2002, p. 42) pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Sendo uma de suas características mais significativas a utilização de



técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa será realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada em um Município da Zona da Mata Mineira, para os universitários do curso de Medicina. Quanto à amostragem, tem-se um total de 300 alunos no curso.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foram considerados dados de prevalência dos estudos que investigaram o consumo de álcool em universitários do curso de medicina. A prevalência oscila de 60,0% a 80,0%, logo, adotou-se a apresentada por Rocha *et al.* (2011), de 60,0%.

O cálculo amostral foi realizado utilizando Open Epi (disponível em <https://www.openepi.com>), para proporções. Assumiu-se $\alpha = 0,05$ e $\beta = 0,20$, assim, o estudo será composto por 166 acadêmico. Estimando-se uma perda de 20%, seriam necessários pelo menos 199 acadêmicos, para que a amostra possua o poder desejado.

Esta pesquisa será realizada no mês de setembro 2021, após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos. Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhes o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. Serão obedecidos os preceitos éticos para pesquisas em ambientes virtuais tais como: antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Termo de Assentimento, quando for o caso) para a sua anuência; o participante de pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento; a participação na pesquisa não permite a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros; garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento; nos casos em que não for possível a identificação do questionário do participante, o pesquisador deverá



esclarecer a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro / consentimento; também foram apresentados a metodologia do projeto de pesquisa, a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão apresentados ao candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa.

Para aplicação do questionário, será informado à amostra os objetivos do estudo e a sua participação foi concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados será a partir da aplicação de um questionário contendo, na primeira parte variáveis sociodemográficas (período, sexo, idade, estado civil) e na segunda parte o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), que tem como finalidade identificar precocemente clientes com necessidade de reduzir ou abster-se do uso de bebidas alcoólicas. Esse questionário é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde com a finalidade de identificar pessoas com consumo de risco, uso nocivo e dependência de álcool, e avalia o consumo dessa substância nos últimos 12 meses. O Audit foi validado no Brasil, em 1999, por Mendez (MENDEZ, 1999).

O referido teste é composto por 10 questões pontuadas com valores entre zero e quatro pontos. O somatório dos valores atribuídos a cada questão gera um escore que pode variar de 0 (zero) a 40 pontos. Através deste teste é possível classificar o consumo alcoólico em quatro categorias: “Zona I: uso de baixo risco” (zero a sete pontos), “Zona II: uso de risco” (oito a 15 pontos), “Zona III: uso nocivo” (16 a 19 pontos) e “Zona IV: provável dependência” (20 ou mais pontos) (MICHELI, FORMIGONI e RONZANI, 2008).

O questionário foi criado através do Google formulários e aplicado de maneira remota (online) onde foi enviado aos participantes via redes sociais, antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Termo de Assentimento, quando for o caso)



para a sua anuência, sendo que o participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Destaca-se a garantia de anonimato, e deve ficar claro que há o risco inerente a qualquer acesso à internet; como forma de minimização, informações fornecidas pelo participante (por exemplo, IP, telefone) não serão acessadas pelo pesquisador. Ressalta que, caso o participante desista de participar da pesquisa após responder ao questionário, não será possível a retirada de suas respostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo.

Posteriormente, os questionários foram digitados no programa *Microsoft Excel* e então realizadas as análises estatísticas descritivas. Desta maneira, as informações serão exibidas no formato de tabela e gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento. Até o momento consta no trabalho o levantamento da literatura para conceituação dos principais descritores selecionados: Consumo de Álcool na Faculdade; Estudantes; Medicina. Além disso, foram realizados o cálculo amostral e definição do instrumento de coleta dos dados.

Os resultados esperados são que o consumo de álcool entre os universitários seja alto, mas enquadrado na Zona I (zero a sete pontos) do teste *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) considerado de baixo risco.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. T. *et al.* O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 87-93, 2018.

BACHETTI, L. S.; FUKUSIMA, S. S.; QUAGLIA, M. A. C. O efeito do álcool na percepção visuoespacial e na cognição do espaço. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 451-461, 2017.



BEDENDO A, *et al.* Binge drinking: padrão associado ao risco de problemas do uso de álcool entre universitários. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 25, p. e2925, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CARVALHO, M. A. *et al.* Risco de dependência de álcool entre estudantes universitários de instituição de ensino superior particular do interior de Minas Gerais. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 5, n. 2, p. 9-16, 2021.

MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. S.; RONZANI, T. M. Uso, abuso ou dependência? Como fazer triagem usando instrumentos de fácil aplicação. *In*: BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). Sistema para detecção do uso abusivo de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. Livro 3. Brasília, DF: SENAD, 2008, p. 28-32.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J. (Eds). **Compêndio de Psiquiatria Clínica – Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11ª edição. Porto Alegre: Artmed, p. 624-625, 2017.

MENDEZ, E. B. Uma versão brasileira do Audit – *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Orientador: Maurício Silva de Lima. 1999. 121p. Dissertação (Mestrado em epidemiologia) – Centro de Pesquisas Epidemiológicas, Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1999.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - Álcool**. Brasília (DF); 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em: 24 de Abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). RELATÓRIO GLOBAL SOBRE ÁLCOOL E SAÚDE– 2018. **Centro de Informações sobre Saúde e Álcool**, Genebra, 2018. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>>. Acesso em: 02 de março de 2021.

PELICIOLI, M. *et al.* Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017.



PEREIRA, F. A. F. *et al.* Perfil e fatores associados ao consumo alcoólico entre acadêmicos da área de saúde de uma universidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5003-e5003, 2020.

ROCHA, L. A. *et al.* Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 369-375, 2011.

SOARES, H. V. A. *et al.* Consumo de álcool entre estudantes de medicina de um centro universitário de Teresina-PI. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos** – v.01, p. 611-622, 2018.

TRINDADE, B. P. A. *et al.* Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Rev. Med. Saúde**. Brasília, v. 7, n. 1, p. 52-60, 2018.

WELLE, D. Consumo de álcool cresce no Brasil e provoca cada vez mais danos. **Carta Capital**, 18 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/consumo-de-alcool-cresce-no-brasil-e-provoca-cada-vez-mais-danos>>. Acesso em: 02 de março de 2021.